

REALIDADE E CONTRADIÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNEB CAMPUS XII.

Marlon Messias Santana Cruz

Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, mmsacruz@uneb.br

Introdução

As universidades públicas têm essencial função social na formação inicial e continuada de educadores, entre eles os professores de Educação Física, a qual busca uma preparação coletiva para atuar no contexto da educação básica e propiciar as condições mínimas que lhes permitam intervir na superação de propostas pedagógicas conservadoras. Neste sentido, o presente estudo insere-se entre os que investigam as relações Educação-Sociedade e Práxis Pedagógica. Especificamente busca contribuir com respostas científicas das problemáticas significativas correspondentes à formação de professores de Educação Física na Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (UNEB – DEDC XII), Campus XII, Guanambi-Bahia. Parte da consideração das condições objetivas que garantem a vida humana, ou seja, do trabalho humano, para compreender a construção da cultura corporal e da cultura pedagógica. Analisa, especificamente, a realidade da formação docente em Educação Física na instituição supracitada e suas contradições no que concerne a falsa dicotomia teoria/prática.

A formação docente em educação física na UNEB – DEDC XII, traz problemáticas no âmbito de sua organização com o trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento em uma formação profissional atrelada a uma formação política e pessoal. Desta forma, a reestruturação produtiva no mundo do trabalho capitalista estabelece necessidades de ajustes nos campos profissionais que se expressam na forma de regulamentação na formação profissional e de possibilidades de atuação profissional. A formação docente em educação física na UNEB – DEDC XII está atrelada a um falso discurso baseado na ideologia da empregabilidade, recusa a Cultura Corporal como objeto de estudo da educação física e nega a educação física como direito social.

A relevância social do presente estudo pode ser reconhecida no âmbito do mundo do trabalho, ampliando a compreensão das transformações que vem ocorrendo atualmente com o trabalho e os ajustes a que estão sujeitos os trabalhadores. Assim como, no âmbito da cultura pedagógica, pois, segundo Leontiev (1980), o progresso da história é impossível sem a transmissão ativa das aquisições da cultura humana às gerações novas, ou seja, sem a educação.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Como podemos observar é preciso que haja mudanças significativas no cenário pedagógico, social e político da Educação Física como área de conhecimento e intervenção. E diante dessa situação é necessária a formação de profissionais com posturas críticas e reflexivas em relação aos conceitos que se tem do conhecimento em torno dos campos de atuação da Educação Física.

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos e todas estas tendências ainda hoje influenciam, de algum modo, a formação do profissional e a prática pedagógica do professor. Na educação física, como em qualquer outro componente curricular, não existe uma única maneira de pensar e implementar a disciplina na escola. Enquanto a educação física não respeitar o momento histórico-evolutivo por que passam os sujeitos e a sociedade, estará cometendo alguns equívocos (MEDINA, 1996).

Trata-se de localizar em cada uma destas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar. Destarte, os currículos de formação em Educação Física, devem propor as mudanças necessárias para a futura atuação. Esta atuação está imbricada na formação de sujeitos críticos capazes de transformar o atual quadro da Educação Física que é tanto questionada e acima de tudo, fazer com que ela seja mais valorizada, assim como as outras disciplinas a Educação Física tem o seu devido valor seja em sala de aula ou não. Mesmo diante das diversas dificuldades encontradas após a formação os professores devem ser inovadores e não meros reprodutores.

Assim, torna-se relevante identificar as contradições e realidades da formação docente em Educação Física, pois a prevalência deste modelo de formação dá ênfase, sobretudo, para as competências exigidas pelo capitalismo em crise, isto é, as novas tecnologias de cunho biomédico e os conhecimentos práticos do “saber-fazer”, em ascensão nos espaços não-escolares e na escola privada. Portanto, concretiza-se uma formação que compreende o sujeito como um ser a-histórico e, essencialmente, biológico, ficando camuflados os fatores sociais e históricos.

Traçamos os seguintes objetivos: averiguar as bases teórico-metodológicas das ações pedagógicas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB – Campus XII, com o propósito de reconhecer as contradições e compreender a realidade da formação docente; Discutir criticamente o currículo do curso de Educação Física na UNEB – DEDC XII, e as bases epistemológicas que sustentam as

ações da formação docente; Analisar, na literatura especializada, o debate teórico acerca da formação profissional em Educação Física e confrontar com a atual realidade da formação na UNEB – DEDC XII.

Metodologia

Estudo de cunho qualitativo, segundo Minayo (2003) a pesquisa qualitativa é uma atividade da ciência que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. É necessário deixar claro que a opção pela abordagem da pesquisa não se deu, pura e simplesmente, por ser uma opção teórica, e, ao contrário de ser diletante, representa um processo contínuo de amadurecimento de uma posição frente à realidade e a concepção do fazer científico. A clara opção pelo estudo e incorporação do referencial crítico, nos faz assumir uma postura para além de uma mera crítica ao modo de produção vigente, e se dá a partir do entendimento de que vivemos em uma sociedade que se funda na luta entre classes antagônicas.

Os instrumentos utilizados para levantamento dos dados foram: a análise de documentos e entrevistas. Foram entrevistados os docentes que atuam no curso de Educação Física, no total de onze professores. É importante esclarecer também que a técnica utilizada não tem a intenção de afirmar de forma conclusiva o resultado, mas desenvolver um processo de compreensão para o problema aqui estudado, com o propósito de contribuir positivamente para a formação e consolidação de um debate que tem como marco referencial a crítica à realidade atual e a busca de elementos superadores na perspectiva da formação humana emancipatória. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas por um gravador de voz no intuito de captar todos os detalhes dos depoimentos prestados.

A análise de documentos vem com o propósito de averiguar o documento que orienta as ações dos docentes do curso de Educação Física, UNEB – Campus XII. Foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, no intuito de averiguar as aproximações e os distanciamentos entre as propostas pedagógicas dos professores e a base teórico-metodológica do Projeto do Curso.

Além da abordagem qualitativa, caracterizamos esta investigação como um Estudo de Caso (Yin, 2001), pois, foi investigado um grupo exclusivo professores que atuam no mesmo curso, na mesma instituição de ensino.

O objetivo deste presente trabalho, alinhado aos pressupostos do estudo de caso, não é o de generalizar os resultados encontrados, nem de fazer inferências a uma população, assim neste tipo de estudo, busca-se qualificar as características encontradas como formas de conhecimento para tentar entender um fenômeno específico, pouco conhecido em um contexto articulado com o real (YIN, 2001). Nesse sentido, é desenvolvida uma investigação detalhada das características do fenômeno estudado e suas relações, entre um ou mais casos, permitindo a análise do contexto mais amplo e os processos envolvidos.

Resultados e Discussão

Pensar a ação pedagógica no ensino superior é pensar a atividade profissional do professor formador, sua natureza didático pedagógica, e o caráter indissociável entre os princípios da formação humana e formação técnica, mediados por processos metodológicos definidos previamente. Desta forma, as propostas metodológicas para a formação docente devem favorecer o desenvolvimento do pensamento e da ação autônoma do acadêmico, a partir dos conteúdos abordados em sua formação.

Apresenta-se nos resultados da pesquisa a percepção que a estrutura curricular expõe contradições pontuais. Na análise do Projeto Pedagógico do curso destacamos então a principal delas, a relação teórica e prática nas ações formativas. Compreendemos que a efetivação da práxis se faz na ação docente e discente, bem como no exercício da pesquisa e do questionamento reconstrutivo preconizado em Demo (2000). Porém, verificamos que dentre o grande número de componentes curriculares, cinquenta e oito ao total, vinte e dois deles, se efetivam exclusivamente na prática. O documento analisado não apresenta uma relação entre o que se faz e a reflexão da construção histórica daquilo que se faz. Assim, de acordo Vasconcelos (2003) “Não dá para pensar a construção do conhecimento fora da relação com o concreto social. Pedagógico, para ser eficaz, pede esta articulação com a concretude do sujeito e do real”, logo se sabe que a função pedagógica da universidade cria mecanismos para o desenvolvimento desses processos sociais e políticos, este conhecimento sistematizado, organizado e elaborado está fundamentado na construção social, estabelecendo, desta forma, um processo interativo e dialógico. Desta forma, a formação docente em Educação Física na UNEB – DEDC XII está atrelada a um falso discurso baseado na ideologia da empregabilidade, pois as lacunas que o currículo do curso apresenta, fragiliza o processo de formação do licenciado.

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização do conhecimento com desenvolvimento de das práticas nas diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do sujeito e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural (UNEB, 2013).

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social. Desta forma, a Universidade do Estado da Bahia consolida-se como universidade pública, comprometida com a transformação social dentro do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reafirma seu caráter popular, pois inserida e ativa na comunidade intervém na realidade e contribui para a formação de profissionais qualificados para atuarem no mundo do trabalho.

Desta forma, o curso de Educação Física do Campus XII, traz desde a sua implantação uma proposta comprometida com as demandas sociais inerentes ao contexto local e regional, e tem como base para a sua atuação o processo da docência como forma de possibilitar ganhos significativos nos aspectos sociais, políticos, culturais e biológicos, age diretamente na população atendida, facilitando o processo de desenvolvimento social da região, que contempla inúmeras diferenças socioeconômicas. (UNEB, 2015).

Outro ponto de destaque no currículo é a interdisciplinaridade, o documento analisado expõe esta dimensão da formação como uma possibilidade de articulação dos componentes curriculares. Contudo, a interdisciplinaridade vai muito além deste pressuposto, trata de uma integração das diferentes áreas do saber, agregando-as às diversidades culturais. A interdisciplinaridade pode proporcionar repercussões expressivas para formação docente, sobretudo, para áreas que requerem cada vez mais a integração de saberes, como é o caso da Educação Física. Entretanto, o desafio de alcançá-la, torna ainda mais necessário as práticas pedagógicas inovadoras.

Nas ações pedagógicas propostas pelos professores no desenvolvimento dos componentes curriculares, ação esta entendida aqui como a relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem, o que há de proeminência nos resultados das entrevistas é a transmissão dos conteúdos sem qualquer

questionamento a respeito dos métodos para se chegar a eles. Observa-se nas respostas dos professores que os elementos didáticos e pedagógicos são dirigidos a não relacionar o contexto da formação com o universo da atuação docente, pressupõe-se não haver uma conexão entre a prática pedagógica desenvolvida nos componentes curriculares, com as situações reais que o ambiente escolar proporciona.

Portanto, a formação docente deve manter o elo permanente com o lócus de atuação do(a) professor(a), a escola, legitimando sua autonomia e sua prática social pautada na concepção de educação como uma caminho para a emancipação humana. A universidade como instituição social é responsável por estreitar a relação com a sociedade, no entanto esta relação é marcada por um processo de interação que precisa ser de recíproco, visto que os saberes construídos, acumulados e socializados pela sociedade são fontes de estudo e ressignificação dos conhecimentos edificados na universidade.

Neste estudo apreendem-se as contribuições advindas das teorias curriculares, formação docente e formação em Educação Física, tomando como representação as teorizações críticas, contesta-se a visão de formação docente que enfatiza as competências e desenvolve a racionalidade técnica e utilitária da educação. Nesse modelo da racionalidade técnica, o professor é entendido como um técnico que vai aplicar, a rigor no seu cotidiano, os instrumentos pedagógicos que lhe foram apresentados em seu período de formação, no entanto aplicam-se estes conhecimentos na realidade educacional, sob uma ótica reducionista e idealista, no qual o pressuposto da racionalidade técnica é procedente de uma abordagem epistemológica derivada do positivismo.

Segundo Nóvoa (1992), a formação do professor, entre eles o de Educação Física, não se desenvolve por meio do acúmulo de conhecimentos em momentos pontuais, desenvolve em um processo contínuo por meio da atuação e aplicação reflexiva dos saberes absorvidos na formação inicial. O professor em formação, todavia, se estabelece como um profissional da educação a partir do momento em que conhece efetivamente o seu futuro local de atuação, assim passa a ser o protagonista do seu trabalho pedagógico.

Desta forma, entende-se que a educação, como processo formativo, não pode estar dissociada de um objetivo fundamental, que priorize a capacidade de integrar os saberes para a construção de uma educação cidadã e que tenha compromisso social. Do mesmo modo, a formação acadêmica em Educação Física, nos moldes propostos pelo projeto do curso, envolve a aquisição de competências em múltiplas dimensões e exige a interação com o contexto e as novas demandas da sociedade.

Portanto, a formação é marcada por constantes transformações nos diversos âmbitos sociais.

Conclusões

Frente aos constantes embates e debates acerca da formação profissional e dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, surgiu o interesse em desenvolver este estudo que busca analisar o modelo de currículo vigente no Curso de Graduação em Educação Física do Departamento de Educação – Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no sentido de identificar os principais problemas e limitações que afetam o desenvolvimento formativo dos licenciados por esta instituição. Como constatamos, a formação pretendida pelo currículo analisado, privilegia a formação por competência, o que significa ter um caráter profissionalizante, tecnocrático, pautada na prática. Esta maneira de conduzir a formação, nada mais é, do que enfatizar a lógica do mercado.

O cenário atual e as sucessivas mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho evidenciam a necessidade do indivíduo se preparar para as demandas sociais emergentes, o conhecimento pluricultural e as novas tecnologias. Isso exige um profissional polivalente, reflexivo e crítico, independente de sua área do conhecimento ou da sua profissão. Cada vez mais, nota-se a adoção de atividades, cursos e práticas interdisciplinares e transdisciplinares, visando contemplar a sociedade complexa e multicultural que estamos construindo.

O contato com os campos de atuação, a partir dos primeiros anos de formação ajudaria a superar esta lacuna, pois somente por intermédio do estágio curricular supervisionado, não é o suficiente para conhecer todas as dimensões que abrange a atuação docente, bem como os aspectos relacionados à dinâmica de uma instituição escolar. A sugestão é que os estágios ampliem a carga-horária, para assim o professor em formação compreenda com mais facilidade os mecanismos que implicam a atuação docente. Nessa prática formativa, a abordagem didática se dá tornando-a como campo de conhecimentos pedagógicos, embasados na reflexão teórica.

Nesse sentido, é necessário superar esta lógica enfatizada no mercado e compreender a prática docente como uma ação intencional, como objetivo de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem do educando. Na mesma ordem, entende-se o professor como um ser histórico e cultural, em que suas ações pedagógicas são imbricadas em um emaranhado de conhecimentos que o constitui.

Portanto, a formação docente em Educação Física para ser compreendida em seu caráter ampliado, em um cenário marcado por constantes transformações nos diversos âmbitos sociais propõe explicar os nexos entre a direção na formação e os interesses na preservação do status quo. Nesse sentido, esta formação em um cenário marcado por constantes transformações nos diversos âmbitos sociais não é uma tarefa fácil. Neste prisma, a formação docente contempla um profissional com ampla atuação, porém que apreenda o saber específico do seu campo de atuação e de outras áreas do conhecimento. Este profissional precisa ter capacidade de mesclar suas habilidades e competências com as expectativas dos sujeitos de seu aprendizado e com as novas exigências da sociedade, envolvendo sua práxis pedagógica em um processo de ensino em que a relação teoria e prática culmine com a formação integral do sujeito.

A formação das subjetividades individuais e coletivas se dá através da forma que cada sujeito se apropria do conhecimento, seja baseada em conhecimento formal ou do cotidiano. As crenças e valores com as quais entramos em contato definem as nossas possibilidades de ações sobre o mundo, isso nos remete à percepção das várias formas e espaços de inserção social com os quais interagimos. Essa interação coloca para a educação uma questão fundamental que é intervir na formação do sujeito de modo a contribuir para o desenvolvimento da democracia e da tessitura de relações sociais mais igualitárias. Assim, o propósito é a formação de um sujeito histórico, científico, pedagógico, técnico, ético, cultural, e político, ciente da sua realidade histórica e objetiva, capaz de tomar suas decisões criticamente diante das transformações que ele próprio deseje realizar.

Referências bibliográficas

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** História que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CRUZ, M. M. S. BARBOSA NETO, J. N. **A formação profissional em educação física:** contribuições para um debate crítico sobre as Diretrizes Curriculares. In: *Movimento e Percepção*. Espírito Santo dos Pinhais. Nº 16, V 1 p 64 – 76, 2010.

DAVID, Nivaldo A. Nogueira. **Novos Ordenamentos Legais e a Formação de Professores de Educação Física:** pressupostos de uma nova Pedagogia de Resultados. 2003. 128 f. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas: 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação Docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber**. In: *Movimento* (UFRGS. Impresso) Porto Alegre UFRGS, v. 10, p. 89-112, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6.ed. 2. reimpressão São Paulo: Atlas, 2009.

IASI, Mauro Luís. **Ensaio sobre consciência e emancipação humana**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

JAEHN, Lisete; FERREIRA, Marcia Serra. **PERSPECTIVAS PARA UMA HISTÓRIA DE CURRÍCULO: as contribuições de Ivor Goodson e Thomas Popkewitz**. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.3, Set/Dez. 2012.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto, 1999.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Diretrizes curriculares e regulamentação da profissão: o que modifica no campo de atuação do profissional de educação física**. In: PRÉ-CONBRACE SUL E ENCONTRO DE COORDENADORES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO SUL. *Anais...* Pato Branco, PR: CBCE/Secretarias Estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e FADEP, 2003.

SILVA, P. T. N. **A formação do professor de educação física no Brasil: avanços e retrocessos**. Campinas, 2002. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, C. L. ET AL. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. 2.ed. São Paulo: Autores associados, 2001.

TAFFAREL, C. N. Z.; et al. **Cultura corporal e território: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular**. In: *Motrivivência*. Florianópolis, Ano XVII, Nº 25 p 17-35, 2005.

TAFFAREL, C.. A formação profissional e as diretrizes curriculares do programa nacional de graduação: o assalto “as consciências e o amoldamento subjetivo”. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n.1, p.13-23, 1998.

TAFFAREL. Celi Zulke; SANTOS JÚNIOR. Cláudio Lira de. **Formação humana e formação de professores de educação física**: para além da falsa dicotomia licenciatura e bacharelado. In: TERRA. D.V. e JÚNIOR. M. S. (orgs.). *Formação em Educação Física & Ciências do Esporte*: Goiânia, GO: CBCE, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Projeto de Renovação do Redimensionamento do Curso de Educação Física do Campus XII. Guanambi, 2015.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do Professor como Sujeito de Transformação, 10º ed. São Paulo: Libertad, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.